

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

AURÉLIO SECUNDO FERREIRA

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA 4ª ETAPA (6º E 7º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL II) DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA
UNIDADE ESCOLAR URBANO EULÁLIO FILHO PICOS/PI**

**PICOS/PI
2011**

AURÉLIO SECUNDO FERREIRA

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA 4ª ETAPA (6º E 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II) DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA UNIDADE ESCOLAR URBANO EULÁLIO FILHO PICOS/PI

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí- UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros- Picos, como pré-requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Francisca D'arc
Nascimento dos Santos

**PICOS/PI
2011**

AURÉLIO SECUNDO FERREIRA

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA 4ª ETAPA (6º E 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II) DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA UNIDADE ESCOLAR URBANO EULÁLIO FILHO PICOS/PI

Aprovado em _____ / _____ / _____

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí- UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros- Picos, como pré-requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia, pela banca Examinadora composta pelos membros.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Francisca D'arc Nascimento dos Santos

(Orientadora)

Maria Oneide Fialho Rocha
(Examinadora)

Maria Cesar de Sousa
(Examinadora)

Aos meus pais (in memoriam), Secundo José Ferreira e Demercina Catarina da Silva pela grande lição legada para minha educação. Aos professores, orientadores e amigos de turma, formandos do curso de Pedagogia. Pelo incentivo e apoio dedico com muito amor esse trabalho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pela graça, força e sabedoria em todos os momentos desta longa e difícil caminhada, através da fé, esperança e do amor e por ter permitido chegar até aqui. A todos os professores durante todo o percurso deste curso, pela contribuição no meu aprendizado; pela paciência e apoio nos momentos de angústia e insegurança.

“A educação tem raízes amargas, mas os seus frutos são doces”.

Aristóteles

RESUMO

Avaliar é um ato inerente ao ser humano, pois em nosso cotidiano somos avaliados assim como costumamos avaliar os outros. A avaliação da aprendizagem representa um aspecto fundamental no processo educacional e merece toda a atenção dos membros da comunidade escolar. O presente trabalho busca averiguar a atual visão da avaliação da aprendizagem no contexto da 4ª etapa (6º e 7º ano do ensino fundamental II) da educação de jovens e adultos na unidade escolar Urbano Eulálio Filho em Picos/PI. A condução metodológica deu-se através de uma pesquisa de campo descritiva e a coleta de dados foi realizada mediante 10 (dez) questionários a 05 (cinco) alunos e a 05 (cinco) professores da referida etapa da citada escola. Assim, foi notado nessa pesquisa que avaliar tem-se confundido com a possibilidade de medir a quantidade de conhecimentos adquiridos pelos alunos considerando o que foi ensinado pelo professor. O estudo permitiu conferir também que o principal instrumento utilizado para medir a avaliação da aprendizagem dos alunos da EJA ainda é a “prova”. Em consequência dos fatos mencionados neste contexto da avaliação da aprendizagem na EJA, nota-se a necessidade de uma nova dimensão do ato de avaliar. A avaliação deve ser resultado de uma discussão de forma honesta e clara, entre todos os elementos envolvidos no processo educacional; professores, diretores, coordenadores pedagógicos e alunos.

PALAVRAS- CHAVE: Avaliar. Educação de Jovens e adultos. Avaliação da aprendizagem

ABSTRAT

Evaluation is an inherent human act, because in our daily lives are assessed as well as we evaluate the other. The assessment of learning is a key aspect in the educational process and deserves the full attention of the school community. The present study attempts to ascertain the current views of assessment of learning in the context of the 4th stage (6 and 7 years of primary school II) of youth and adults at schools Eulalio Son in Urban Peaks / IP. The methodological conduction occurred through a descriptive field research and data collection was carried out with 10 (ten) questionnaires to 05 (five) students and 05 (five) teachers of that school of that step. Thus, it was noted in this study to evaluate has been confused with the possibility of measuring the amount of knowledge acquired by students considering what has been taught by the teacher. The study allowed also check that the main instrument used to measure the assessment of student learning of adult education is still the "proof". As a result of the facts stated in this context the assessment of learning in adult education, there is the need for a new dimension to the act of evaluating. The assessment should be the result of a discussion in an honest and clear of all the elements involved in the educational process, teachers, principals, teacher trainers and students.

KEYWORD: Evaluate. Youth and adults. Evaluation of learning

LISTAS DE FOTOS E GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| FOTO 1: Fachada da Unidade Escolar Urbano Eulálio Filho | 30 |
| FOTO 2: Salas de aula da Unidade Escolar Urbano Eulálio Filho | 30 |
| GRÁFICO 1: Conceito de Avaliação dos professores da EJA | 32 |
| GRÁFICO 2: Instrumentos da Avaliação | 33 |
| GRÁFICO 3: Objetivos da Avaliação na Escola | 34 |
| GRÁFICO 4: Conceito de Avaliação na Ótica do Aluno da EJA | 35 |
| GRÁFICO 5: Instrumentos da Avaliação na Ótica do Aluno da EJA..... | 36 |
| GRÁFICO 6: A Cola no dia da prova..... | 37 |

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEAA – Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos

CEB- Conselho de Educação Básica

CNEA- Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo

CNE- Conselho Nacional de Educação

EJA- Educação de Jovens e Adultos

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

MEC- Ministério da Educação e Cultura

MOBRAL- Movimento Brasileiro Alfabetização

INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais

PROEJA- Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 11 |
| 2 PRÁTICA AVALIATIVA NA EJA | 14 |
| 2.1 OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO | 16 |
| 2.2 MÉTODOS DE AVALIAÇÃO | 18 |
| 2.3 BREVE HISTÓRICO DA EJA NO BRASIL E NO PIAUÍ | 20 |
| 2.4 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL DA EJA | 24 |
| 2.4.1 Lei de Diretrizes e Bases n. 9.394/96 | 24 |
| 2.4.2 Constituição Federal | 25 |
| 2.4.3 Parecer do CNE/CEB nº 11/2000 | 25 |
| 2.4.4 Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006 | 26 |
| 2.5 DA APRENDIZAGEM NA EJA | 26 |
| 3 METODOLOGIA | 29 |
| 3.1 Área de Estudo | 29 |
| 3.2 Coleta de dados | 31 |
| 4 RESULTADOS | 32 |
| 4.1 Visão dos professores | 32 |
| 4.2 Visão dos alunos | 35 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 39 |
| REFERÊNCIAS | 41 |
| APÊNDICES | 44 |
| APÊNDICE A | 45 |
| APÊNDICE B | 47 |

1-INTRODUÇÃO

Avaliar é um ato inerente ao ser humano, pois em nosso cotidiano somos avaliados assim como costumamos avaliar aos outros. O exemplo disso, só vemos quando vamos fazer alguma compra, avaliamos se possuímos recurso financeiro tal; quando a mãe ensina seu filho a caminhar, ela vai avaliando se seu bebê tem condições de caminhar só ou se ainda precisará de ajuda; quando vamos participar de um concurso geralmente nos preparamos porque sabemos que há candidatos com melhor condição na disputa da vaga, ou seja, a uma avaliação da nossa situação para enfrentar os demais candidatos. Com o professor não é diferente das situações acima apresentadas. Ele precisa ao longo de sua jornada avaliar seu comportamento, o resultado de seu trabalho, o desempenho de seus alunos, sua produtividade no ambiente escolar, etc.

Conseqüentemente, o ato de avaliar está presente nas escolas. A avaliação da aprendizagem representa um aspecto fundamental no processo educacional e merece toda a atenção dos membros da comunidade escolar: Pais, educadores, educandos, gestores das atividades educativas públicas e particulares, administradores da educação, todos comprometidos com esse fenômeno que cada vez mais ocupa espaço em nossas preocupações educativas. Com isso, avaliar o aprendizado dos educandos é um processo formal que inicia no ambiente de sala de aula, mas é de inteira responsabilidade de todos que desejam uma educação de qualidade.

O termo avaliação ainda é associado à nota, sucesso, fracasso, repetência, nesse sentido surge à necessidade de se repensar o ato de avaliar como um momento de não apenas atribuir nota com o intuito de aprovar ou reprovar o aluno, mas, sobretudo, analisamos tal procedimento em sua função educacional e social.

Diante do exposto acima, busca-se nesse trabalho averiguar a atual visão da avaliação da aprendizagem no contexto da 4ª etapa (6º e 7º ano do ensino fundamental II) da educação de jovens e adultos na Unidade Escolar Urbano Eulálio Filho em Picos/PI. Nesse respeito, a relevância do presente estudo dá-se mediante a necessidade de estar analisando como acontece o processo da aprendizagem nesta modalidade de ensino. Pode-se então ressaltar que a modalidade EJA é um ensino criado pelo governo para oferecer a educação escolar aos educandos que não cursaram o ensino fundamental na faixa etária adequada.

Por conseguinte, esse trabalho tem como objetivo geral, analisar o processo avaliativo no que tange a educação de jovens e adultos na 4ª etapa da Unidade Escolar Urbano Eulálio Filho em Picos/PI. E por objetivos específicos: Compreender a avaliação da aprendizagem na ótica dos alunos e professores da EJA; Como a avaliação ocorre na atualidade na 4ª etapa (6º e 7º ano do ensino fundamental II) da educação de jovens e adultos na Unidade Escolar Urbano Eulálio Filho em Picos/PI; Verificar os procedimentos avaliativos utilizados nesta 4ª etapa da EJA nessa unidade de ensino; Identificar os instrumentos de avaliação adotados pelos professores que atuam nas turmas da EJA; Investigar métodos eficientes para realização de uma boa avaliação na modalidade EJA e além do mais, conhecer como os alunos dessa modalidade de ensino reagem mediante a obtenção dos resultados avaliativos.

Esse trabalho foi escolhido, por três razões. Primeira, porque senti a necessidade de apresentar um trabalho onde posso sensibilizar docentes, orientadores pedagógicos, supervisores escolares, diretores, enfim a todos aqueles que fazem parte do processo avaliativo de uma instituição escolar, para que estes se sensibilizem e possam adquirir consciência de que na hora de uma avaliação devem-se tomar medidas de precaução para que não se faça uma avaliação errada do educando, respeitando suas características individuais, conhecendo-os e a partir disso, decidir o tipo de ajuda pedagógica que será oferecida e interagir com essa ajuda. Segunda, por um número insuficiente de pesquisas voltadas para a avaliação da aprendizagem na modalidade EJA. E a terceira razão é que após constatar, que apesar de existirem políticas públicas para a EJA, ainda o número de alunos que são reprovados e/ou abandonam as escolas por causa do método de avaliação escolar é grande, chegando a ser assustador.

Com isso, o estudo proposto da avaliação da aprendizagem me levou a desenvolver uma pesquisa de campo, pois procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referentes aos mesmos e, finalmente, à análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado (CIRIBELLI, 2003).

O trabalho é dividido teoricamente em pontos fundamentais: no primeiro ponto há comentário sobre a Prática Avaliativa, buscando conceituar o que é avaliação da aprendizagem, conhecer os objetivos da avaliação escolar, identificar os métodos da avaliação, descrever um breve histórico da EJA no Brasil, como ocorre a avaliação da

aprendizagem na EJA, e discorrer sobre a fundamentação legal da educação de jovens e adultos. No segundo ponto, encontra-se o material e método contendo a área de estudo e coleta de dados; e por fim no terceiro ponto, o resultado contendo a visão das categorias entrevistadas: professores e alunos.

2 PRÁTICA AVALIATIVA

A avaliação como sinônimo de provas e exames é uma herança no Brasil que data de 1599, trazida pelos jesuítas. Desde então a avaliação nas escolas brasileiras continua sendo provas e exames para verificar o aproveitamento dos alunos, assim, muito se têm discutido como deveria ser a avaliação da aprendizagem. Avaliar é um ato que deve ser feito com responsabilidade, ética e moral. Na atualidade brasileira a avaliação é fundamentada em teorias tradicionais e por isso predomina os aspectos quantitativos. No contexto das novas demandas sociais, deve-se refletir sobre este modelo de avaliação.

Avaliar não deve ser somente medir. Já é hora de repensar esse processo de avaliação tendo em vista a introdução de novas tecnologias e de uma pós-modernidade educacional. Conseqüentemente destaca-se que refletir sobre a avaliação no campo escolar, trata-se de uma necessidade fundamental para uma prática educativa mais justa e igualitária. Isto porque acredita-se que o processo ensino e aprendizagem deve estar pautado no respeito ao educando, considerando como pressuposto seus aspectos físico, social e econômico; não podendo haver qualquer espécie de discriminação uma vez que no momento em que o aluno é valorizado em sua plenitude, poderá se efetivar a formação de cidadãos críticos e ativos no contexto social. Contudo, vale ainda apontar que a avaliação não é somente uma questão relacionada aos professores, mas à escola como um todo.

De acordo com Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96 que foi projetada, em 1988, e aprovada em 1996, o processo avaliativo é contemplado no Art. 24 inciso V, que diz que a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

- a) Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- b) Possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- c) Possibilidade de avanços nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
- d) Aproveitamento de estudos concluídos;
- e) Obrigatoriedade de estudo de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seu regimento.

A avaliação é fundamental no processo de ensino-aprendizagem e deve-se estudá-la de forma que possa compreender e não mais confundir avaliação com notas, exames, etc.

Ledesma e Schin (2008, p.04) comenta que:

Atualmente as avaliações são realizadas através de provas e exames sem estar relacionado com o processo ensino-aprendizagem, o que faz com que haja uma preocupação em questionar o que é avaliar, e de que modo essa prática possa garantir uma aprendizagem com qualidade ao aluno

O que se tem visto nas escolas é que avaliação tem por meta valorizar a função classificatória. Avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível. Avaliar a aprendizagem como forma de exame e prova leva a exclusão, já que não traz um resultado favorável e dessa maneira a avaliação da aprendizagem vai está centrada no julgamento de aprovação ou reprovação.

Segundo Vasconcelos (2006 p. 29):

Deve-se distinguir avaliação de nota, a avaliação é um processo que precisa de uma reflexão crítica sobre a prática, podendo desta forma verificar os avanços e dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre e o que se fazer para superar esses obstáculos. A nota seja na forma de número ou conceitos é uma exigência do sistema educacional.

Para, efetivamente, trabalhar essa distinção que permeia a avaliação, como conceito de nota, necessita-se criar um novo padrão de conduta. É preciso romper com o campo tradicional estabelecido e herdado, colocado pelo sistema educacional excludente, e abrir espaço para uma verdadeira avaliação da aprendizagem escolar diagnóstica e inclusiva

Por conseguinte, entende-se que avaliação é o método de verificar se o aluno conseguiu aprender, a forma de saber se a criança avançou ou não e testar o conhecimento do aluno se prestou atenção. Para Hoffmann (2008 p. 42) “a avaliação consiste numa observação constante de aprendizagem e assim proceder a uma ação educativa que de fato melhore a condição do aluno”.

Nesse sentido pode-se entender que a avaliação deve ser tratada como uma maneira de avaliar a forma como o conteúdo deve ser ensinada pelo professor, à direção a ser tomada, já que o erro do aluno tem sempre algo a ensinar ao educador. A avaliação deve estar junto com o processo de aprendizagem. Para Luckesi (2005, p.150) “avaliação é um instrumento que auxilia o professor verificar os resultados que estão sendo obtidos, assim como fundamentar as decisões que devem ser tomadas para que os resultados sejam construídos.”

Compreende-se ainda que avaliar perpassa a simples verificação a conhecimento conforme preconiza a abordagem tradicional de avaliação, por isso o aluno deve ser avaliado de maneira global, não apenas os conteúdos por ele decorado e/ou memorizado para a prova ou qualquer atividade a qual ele seja submetido. Segundo Nérici (1997) “avaliar o desempenho do educando quer dizer tomar consciência de seu aperfeiçoamento nos estudos com relação ao grupo a que ele pertence. E ainda, toda a sua produção escolar em tarefas, pesquisas, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, provas de verificação, etc”.

O relevante num procedimento avaliativo não é unicamente a forma como isso irá acontecer, mas sim o que o professor pretende constatar em relação ao aprendizado dos educandos, pois só assim o professor vai dispor condições de aprendizagem que permitam ao aluno, qualquer que seja seu nível, evoluir na construção de seu conhecimento.

Sarabbi (1971 apud NÉRICI, 1983 p. 28) comenta que:

A avaliação educativa é um processo complexo que começa com a formulação de objetivos e requer a elaboração de meios para obter evidência de resultados, interpretação dos resultados, para saber em que medida foram os objetivos alcançados e a formulação de um juízo de valor.

O processo avaliativo não tem sido nada fácil. Isso só vem reforçar a necessidade de refletirmos sobre o nosso método avaliativo no ensino-aprendizagem. O que se pretende buscar na contemporaneidade é uma ruptura entre os velhos modelos avaliativos e adotar novas posturas, dinamizando oportunidades de ação-reflexão.

2.1 OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO

Para se chegar aos objetivos da avaliação é necessário saber qual é o nosso objeto de avaliação. Ressalta-se que a avaliação da aprendizagem é de suma importância para determinar, diagnosticar o desenvolvimento do educando. Isso significa que o processo de avaliação deve trazer novas oportunidades de aprendizagem, permitindo que o aluno reflita sobre o seu desenvolvimento (auto-avaliação) e, partindo de intervenções externas - do professor - possa ter uma atitude pro-ativa, avançando no seu ciclo de desenvolvimento. Ou seja, a avaliação deve deixar de ter um fim em si mesmo ou ser apenas um instrumento de medição e rotulação, para ser um instrumento de aprendizagem.

Partindo do pressuposto, e da necessidade de conhecimento do objeto de avaliação, pode-se inferir que esse objeto está relacionado à avaliação do desenvolvimento das competências. Sendo assim, se pretende avaliar o desenvolvimento das competências, é certo que se pretende avaliar um "processo" - o processo de aprendizagem do aluno.

André e Costa (2003 p.10) destacam uma lista de competências relevantes para o processo de aprendizagem do aluno:

Competências Pessoais: autoconhecimento, auto-estima, autoconfiança, querer-ser, autoproposição, visão do futuro, autodeterminação, resiliência e auto-realização.

Competências relacionais: reconhecimento do outro, convívio com a diferença, interação, comunicação, afetividade, convívio em grupo, planejamento/trabalho/decisão em grupo, compromisso com o coletivo, com o ambiente e a cultura.

Competências cognitivas: leitura e escrita, cálculo e resolução de problemas, análise e interpretação de dados/fatos/situações, acesso à informação acumulada, interação crítica com a mídia, autodidatismo, didatismo e construtivismo.

Competências produtivas: criatividade, gestão e produção do conhecimento, polivalência e versatilidade, profissionalização, auto-gestão, co-gestão, heterogestão.

Assim, dever-se-ia pensar na avaliação para o crescimento do aluno, assim como para construção de sua cidadania e de sua autonomia. Entende-se que, neste processo avaliação – ensino - aprendizagem, todos os educadores devem ter em mente o que é avaliar e o quanto uma avaliação pode mexer com a auto-estima de um aluno, se usada de forma incorreta. Avaliar não deve ter como base a exclusão e sim a inclusão do educando, sempre pensando naquele ser humano como um grande potencial de grandes feitos futuros.

Transformar valores e arraigar conceitos deveria ser o principal objetivo da avaliação. O objetivo da avaliação é um aspecto crucial, já que determina, em grande parte, o tipo de informações consideradas pertinentes para analisar os critérios tomados como pontos de referência, os instrumentos utilizados no cotidiano da atividade avaliativa.

A avaliação da aprendizagem deve ser realizada com o objetivo de observar o desenvolvimento do aprendiz, bem como um instrumento onde o professor poderá avaliar a sua própria prática pedagógica. A partir da avaliação, o professor poderá observar, perceber onde não atingiu os objetivos e propor novas metodologias que garantam uma efetiva aprendizagem do aluno. Nunca deverá a avaliação ser utilizada como um instrumento de punição. Dever-se-ia pensar na avaliação para o crescimento do aluno, assim como para construção de sua cidadania e de sua autonomia.

Segundo Britto e Lopes (2010 p.128) a avaliação tem os seguintes objetivos centrais:

- Compreender por que determinadas atividades foram mais ou menos bem-sucedidas, de forma a melhorar seu desempenho no futuro.
- Oferecer resultados que contribuam para a determinação dos recursos.
- Contribuir para a compreensão do processo de desenvolvimento de cada pessoa, aumentando o conhecimento sobre suas possibilidades e suas limitações.
- Estabelecer condições propícias para a atividade pedagógica, indicando possibilidades e necessidades.
- Ajustar e redefinir objetivos, metas, conteúdos e estratégias.
- Permitir o autoconhecimento e contribuir para que os envolvidos possam tomar decisões sobre sua aprendizagem.
- Alimentar a crítica e a autocrítica, de forma a permitir que os participantes possam interferir na dinâmica dos acontecimentos.

Portanto, devemos buscar esses objetivos dentro da avaliação da aprendizagem, pois só assim vamos entender com aplicar uma boa avaliação e chegaremos aos seguintes resultados: O que avaliar? Porque avaliar? Como avaliar?

2.2 MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

Um método de avaliação é importante no processo avaliativo. Sendo assim Fontes (2010 p. 02) defini método como:

A palavra método significa caminho ou processo racional para atingir um dado fim. Agir com um dado método supõe uma prévia análise dos objetivos que se pretendem atingir, as situações a enfrentar, assim como dos recursos e o tempo disponíveis, e por último das várias alternativas possíveis. Trata-se pois, de uma ação planejada, baseada num quadro de procedimentos sistematizados e previamente conhecidos.

Para avaliar a aprendizagem precisa-se estabelecer um método. Os métodos de avaliação ocupam sem dúvida, espaço relevante no conjunto das práticas pedagógicas aplicadas ao processo de ensino e aprendizagem. Os procedimentos adotados na avaliação podem levar a várias conseqüências como crucificar cruelmente o aluno, que deve se sentir culpado por não ter estudado o suficiente para fazer uma boa prova, entre outras.

Há uma discussão sobre o paradigma da “prova” como método de avaliação, mas o que se pode perceber é que há outras maneiras de avaliar, como: trabalhos feitos individualmente ou em grupo, produção de trabalhos, participação nas aulas, projetos feitos durante o bimestre, produção de textos explicativos pelos alunos e auto-avaliação, só assim a

avaliação fica mais justa para o aluno. Portanto a prova sozinha é falha como método de avaliação. Ela pode ser usada como um complemento a outros métodos de avaliação.

O instrumento de avaliação determinado pelas escolas - a prova - não pode ser visto como única opção de avaliação. A avaliação deve valorizar a aprendizagem, levando o aluno a aprender a aprender, a saber, a questionar, a pensar de forma crítica e consciente. É com esta perspectiva que a avaliação deve procurar trabalhar, buscando a construção que reflete a própria cultura do povo brasileiro, que acredita no conhecimento como produção social e que valoriza a vivência cotidiana dos alunos e professores. (LUZ, 2010, p.33)

A avaliação terá seu sentido mais autêntico e significativo se tiver articulação com o projeto político-pedagógico da escola. É ele que dá significado ao trabalho docente e à relação professor-aluno. O projeto pedagógico funciona a partir da ação do professor que realiza um trabalho sério e comprometido sobre a avaliação da aprendizagem em seu espaço de sala de aula.

É necessário que o educador dê um novo encaminhamento à prática da avaliação escolar, definindo ou redefinindo os rumos de sua ação pedagógica. E o primeiro passo para essa redefinição de caminhos da prática da avaliação é assumir um posicionamento pedagógico claro e explícito, de tal modo que possa orientar a prática no planejamento, na execução e na avaliação.

A confusão entre avaliar para regular a aprendizagem, e avaliar para promover ou certificar o aluno, leva os professores a abandonarem qualquer tipo de avaliação quando são obrigados a trabalhar sem a possibilidade de reprovação, como em muitas reformulações recentes dos sistemas de ensino público que instituíram o regime de ciclos com promoção automática (Demo, 1996, p 29).

Na verdade temos que procurar inovar, romper com os modelos tradicionais e outros métodos da avaliação que prejudicam a aprendizagem e não consegue identificar as dificuldades do aluno e os seus conhecimentos prévios. Uma vez que vai ajuda ao professor a constatar as falhas no seu trabalho.

Luckesi (2006) apud Queiroz (2008) sugere:

Que a avaliação seja diagnóstica, ou seja, os dados coletados deverão ser analisados criteriosamente não com o objetivo de aprovar ou reprovar os alunos, mas para os(as) professores(as) reverem o desenvolvimento do aluno, dando oportunidade para que ele avance no processo de construção do conhecimento.

Neste tipo de avaliação, a participação dos educandos é peça fundamental, pois juntos aos professores poderão entender/compreender a situação da aprendizagem que, por

sua vez, está atrelada ao ensino. Assim, a avaliação será colocada em prática à aqueles que tiverem a oportunidade de freqüentar, participar e interagir com o processo de construção do conhecimento na sala de aula.

Já segundo Sousa (1991) apoud Luz (2010), o ato de avaliar deve estar fundamentado nos seguintes pontos:

Continuidade - o que consiste em estar presente durante todo o processo educacional e não somente em períodos específicos;

Compatibilidade - o que significa que deve estar em conformidade com os objetivos definidos como norteadores do processo educacional para que venha realmente cumprir a função de diagnóstico;

Amplitude - devendo estar presente em todas as perspectivas do processo educacional, avaliando assim todos os comportamentos do domínio (cognitivo, afetivo e psicomotor);

Diversidade de formas - o que pressupõe que, para avaliar, devemos utilizar as várias técnicas possíveis visando também avaliar todos os comportamentos do domínio.

Por tudo que foi observado, em relação aos métodos e conceitos de avaliação até aqui elencados ressalta-se que, nas diversas abordagens, um ponto de concordância é destacado: os mecanismos avaliativos devem pretender verificar, principalmente, a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, revelando dificuldades, carências e inquietações dos alunos e reorientando o trabalho do professor, na superação dos fatores limitativos da plenitude possível na aprendizagem. Não se trata de descartar, portanto, a extensão (quantidade) do que é adquirido pelo discente no processo, mas de proporcionar uma sintonia entre os aspectos qualitativos e quantitativos.

2.3 BREVE HISTÓRICO DA EJA NO BRASIL E NO PIAUÍ

A educação básica de jovens e adultos no Brasil começou a estabelecer seu lugar através da história da educação no Brasil, a partir da década de 1930, pois neste período a sociedade passava por grandes transformações, onde o sistema de ensino de educação começa a se firmar. A oferta de ensino era de graça estendendo-se respeitadamente, acolhendo setores sociais cada vez mais diversos. O crescimento da educação elementar foi estimulado pelo governo federal, no qual projetava diretrizes educacionais para todo o país. Observa-se que o governo tentava passar uma ideologia de que estava sempre contribuindo para melhoria da educação, dando todo apoio fazendo com que todos os cidadãos usufruir-se de uma educação de qualidade para todos.

Segundo Freire (2005) apud Saldanha (2009):

Das idéias em torno da educação de adultos no Brasil acompanhada de uma história de educação como um todo, onde a educação passou por momentos de grandes reflexões, no qual vemos que cada período um sonho em fazer do ensino um direito de todos, para que o indivíduo possa gozar dos seus direitos.

Em cada década, ocorreu um governo e professores com visões diferentes, na tentativa de beneficiar todas as camadas sociais. Tentava-se buscar um método para trabalhar cada realidade de vida, possibilitando meios de ensino mais significativos, para ajudar na construção de uma educação construtivista.

No Brasil Império, começaram a abrir escolas noturnas para trabalhar com esses alunos e possibilitar o acesso dos mesmos no meio escolar. O ensino tinha pouca qualidade, normalmente com duração curta. Na década da revolução de 1930, o único interesse do governo era alfabetizar as camadas baixas com intuito de aprender a ler e escrever, pois se essa consciência crítica fosse despertada, isso seria prejudicial ao governo.

Já a década de 1940 foi um período de muitas mudanças na educação de adultos, onde houve grandes iniciativas políticas e pedagógicas de peso, tais como: A Regulamentação do Fundo Nacional do Ensino do INEP, como meio de incentivo realizando estudos na área, o surgimento das primeiras obras especificamente dedicadas ao ensino supletivo, lançamento da CEAA – Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos, na qual houve uma grande preocupação com a elaboração de materiais didáticos para adultos e a realização de dois eventos fundamentais para a área, com intuito de fazer com que a educação abra possibilidade de um ensino melhor.

Gadotti (2003) apud Saldanha (2009) comenta também que:

A educação de adultos era gerada como ampliação da escola formal, principalmente para zona rural, sendo a mesma apropriada para trabalhar com os alunos. Além do ensino não ser algo forçado, tanto que só iam para escola as pessoas que tinham vontade de querer vencer na vida.

Com o fim da ditadura de Vargas em 1945, o país começou a viver uma grande ebulição política, onde a sociedade passou por momentos de grandes crises. Houve pois, momentos de muitas críticas quanto aos adultos analfabetos, fazendo muitas das vezes as pessoas não acreditarem na busca de um ensino de qualidade. Todo esse transtorno em lutar

por uma educação para todos, fez com que a educação de adultos ganhasse destaque na sociedade.

A educação de adultos começou a mostrar seu valor através da campanha nacional do povo. Essa campanha de educação, lançada em 1947, buscava no primeiro momento, uma ação extensa que previa a alfabetização em três meses, para depois seguir uma etapa de ação, voltada para a capacitação profissional e para o desenvolvimento comunitário.

Nos anos 1950, foi realizada a campanha nacional de erradicação do analfabetismo (CNEA), que marcou uma nova etapa nas discussões sobre a educação de adultos. Seus organizadores compreendiam que a simples ação alfabetizadora era insuficiente, devendo dar prioridade a educação de crianças e jovens, aos quais a educação ainda significa alteração em suas condições de vida. (SOUZA, 2007).

Foi implantado em dezembro de 1967 o MOBREAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização – iniciando-se as atividades em larga escala pelo país a partir de setembro de 1970. Seu objetivo geral era acabar com o analfabetismo, e também proporcionar a continuidade de estudos para jovens e adultos que não tiveram oportunidade de escolarização através da educação formal. Foi concebido para caracterizar-se através do envolvimento da comunidade dos municípios, por ações descentralizadoras, pelo apoio da iniciativa privada e também pelo financiamento através de recursos públicos (RIBEIRO, 2001).

Tratando um pouco da história da educação da EJA no estado Piauí, observa-se que não foi diferente do que ocorreu em todo o país. Moura (2011) afirma que:

A história nos mostra que o avanço da educação em geral, no Brasil, se deu de forma muito desigual. Em se tratando da educação de pessoas jovens e adultas, principalmente na perspectiva de educação continuada o problema é bem mais grave. No Piauí, o quadro não é diferente resultado de uma cultura marcada pelos interesses conservadores e por um modelo educativo excludente.

Em face dessa realidade, a EJA, nem sempre foi assumida pelos estados e o Estado do Piauí não é exceção. Somente na década de 70, com o advento da Lei 5692/71, apresenta-se uma nova concepção de escola que veio a ser traduzida na idéia de supletivo, ocupando todo um capítulo da Lei. No Piauí, com essa fundamentação legal, o Ensino Supletivo passou a traçar suas linhas de ação prioritárias dentro das funções de suplência, qualificação,

suprimento e aprendizagem (BRASIL, parecer n° 699/72), iniciando suas atividades voltadas para a função de suplência.

A partir das décadas de 1980 e 1990, a educação deixou de ser um ensino voltado para o tradicionalismo, fazendo com que os educadores buscassem novas propostas de ensino, com intuito de ajudar no crescimento do aluno com um ensino mais qualificado e um futuro melhor para humanidade. A década de 1990 não foi muito benéfica, devido a vários empecilhos que contribuíram para que se chegasse a essa conclusão. Devido à falta de políticas públicas, educacionais o governo não deu apoio à Educação de Adultos, chegando a contribuir para o fechamento da Fundação Educar, além de ocorrer um grande vazio político, no que se refere a esse setor, mas em compensação, alguns Estados e Municípios assumiram a responsabilidade de oferecer educação para os alunos da EJA (RIBEIRO, 2001).

A educação de jovens e adultos teve seus momentos de grandes fracassos e críticas quanto à busca de um ensino de qualidade, onde os alunos possam ter direito a uma vida mais digna, com perspectiva de construir um Brasil de mudanças positivas.

Segundo Lopes e Sousa (2005):

Em janeiro de 2003, O MEC anunciou que a alfabetização de jovens e adultos seria uma prioridade do Governo Federal. Para isso, foi criada a secretaria extraordinária de erradicação do Analfabetismo, cuja meta era erradicar o analfabetismo durante o mandato de quatro anos do governo Lula. Para cumprir essa meta foi lançado o programa Brasil Alfabetizado, por meio do qual o MEC contribuiria com os órgãos públicos Estaduais e Municipais, instituições de ensino superior e organizações sem fins lucrativos para que desenvolvessem ações de alfabetização. No Programa Brasil Alfabetizado, a assistência foi direcionada ao desenvolvimento de projetos com as seguintes ações: Alfabetização de jovens e adultos e formação de alfabetizadores.

Hoje o programa é uma porta de acesso à cidadania e o despertar do interesse pela elevação da escolaridade. Segundo dados do MEC o Brasil Alfabetizado está sendo desenvolvido em todo o território nacional, com o atendimento prioritário a 1.928 municípios que apresentam taxa de analfabetismo igual ou superior a 25%. Desse total, 90% localizam-se na região Nordeste. Esses municípios recebem apoio técnico na implementação das ações do programa, visando garantir a continuidade dos estudos aos alfabetizados. Podem aderir ao programa, por meio das resoluções específicas publicadas no Diário Oficial da União, estados, municípios e o Distrito Federal.

Na atualidade essa modalidade de ensino está sempre em mudanças, devido a ligações com programas governamentais, que muitas vezes não têm tanta preocupação em dar

continuidade à educação desses sujeitos que se encontram fora de faixa educacional que, numa visão restrita de educação, é tida como a adequada.

Evidencia-se também que atualmente são inúmeras as dificuldades encontradas na modalidade de ensino da EJA. Podemos destacar a falta de profissionais habilitados para trabalhar com este público, bem como, a evasão escolar. Outro ponto de dificuldade que merece ser ressaltado é método da avaliação da aprendizagem na EJA, pois o processo de avaliação é totalmente desvinculado da proposta pedagógica. Na EJA o ato de avaliar deve seguir os princípios, sendo: diagnóstica, contínua, sistemática e abrangente, proporcionando ao professor e aos alunos uma forma de redirecionar e melhorar sempre o trabalho realizado no processo de ensino/aprendizagem.

2.4 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Vamos expor neste ponto bases legais direcionadas a modalidade educacional de jovens e adultos. Para um funcionamento regular.

2.4.1 Leis de Diretrizes e Base da Educação Nacional nº 9.394/96

Na lei de diretrizes e bases (LDB) nº 9.394/96 no título III, do Direito à Educação e do Dever de Educar em art. 4º, inciso VII, explica que “é dever do estado com a educação escolar pública assegurar oferta de educação escolar para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola”.

No Título V, dos níveis e das modalidades de Educação e Ensino, capítulo II, Da Educação Básica, Seção V da Educação de Jovens e Adultos, art. 37, “a educação de jovens e adultos será destinadas aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudo no ensino fundamental e médio na idade própria”. Ainda no parágrafo primeiro deste artigo, afirma que “os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidade educacional apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames”, no parágrafo segundo reza que o Poder Público viabilizará e estimulará “o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre

si”. O terceiro parágrafo assegura que “a educação de jovens e adultos deverá articular-se preferencialmente, com a educação profissional, na forma de regulamento”.

Encontra-se no art. 38, que “o sistema de ensino manterão curso e exames supletivos, que compreenderam a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudo em caráter regular”.

2.4.2 Constituição Federal

A Constituição Federal da República Federativa do Brasil promulgada em 1988, no capítulo III da Educação, da Cultura e do Desporto, Seção I da Educação, art. 205 explica que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

No art. 208, O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria.

E no art. 214, A lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração decenal, com o objetivo de articular o sistema nacional de educação em regime de colaboração e definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades por meio de ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas que conduzam a:

I - erradicação do analfabetismo;

2.4.3 Parecer do CNE/CEB nº 11/2000

O Conselho Nacional de Educação imitiu o parecer 11/2000, sobre Educação de Jovens e Adultos, tendo como relator o professor Carlos Roberto Jamil Cury. Nesse a EJA é

compreendida como modalidade de ensino que faz parte da Educação Básica, apresentado algumas características próprias como função Reparadora, Equalizadora e Qualificadora.

2.4.4 Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006

O PROEJA (Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos), instituído pelo Decreto nº 5.478 de 24 de junho de 2005, revogado e redefinido pelo Decreto nº 5.840, de 13 de junho de 2006, abrange cursos e programas de educação profissional de formação inicial e continuada de trabalhadores e educação profissional técnica de nível médio (Artigo 1º, parágrafo 1º). O objetivo do PROEJA é formar para o trabalho, e ao mesmo tempo, elevar a escolaridade dos educandos que não puderam concluir os estudos na faixa etária adequada.

Algumas das principais mudanças que ocorrem com a revogação do Decreto nº 5.478 de 24 de junho de 2005 e a redefinição pelo Decreto nº 5.840, de 13 de junho de 2006 foram: a ampliação da possibilidade de adoção de cursos PROEJA em instituições públicas dos sistemas de ensino estaduais e municipais e entidades nacionais de serviço social, aprendizagem e formação profissional vinculadas ao sistema sindical e a ampliação de sua abrangência, possibilitando também a articulação dos cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores com ensino fundamental na modalidade.

Segundo o Decreto nº 5.840, de 13 de junho de 2006, Os cursos do PROEJA, destinados à formação inicial e continuada de trabalhadores, deverão contar com carga horária mínima de mil e quatrocentas horas, assegurando-se cumulativamente: a destinação de, no mínimo, mil e duzentas horas para formação geral; e a destinação de, no mínimo, duzentas horas para a formação profissional. E além do mais, Os cursos de educação profissional técnica de nível médio do PROEJA deverão contar com carga horária mínima de duas mil e quatrocentas horas, assegurando-se cumulativamente: a destinação de, no mínimo, mil e duzentas horas para a formação geral; a carga horária mínima estabelecida para a respectiva habilitação profissional técnica. (artigo 3º, inciso I e II e artigo 4º e inciso I e II).

2.5 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EJA

A avaliação da aprendizagem tem se revelado um dos grandes problemas do desenvolvimento do processo pedagógico nos diversos níveis e modalidades de ensino,

exigindo reflexões sobre a importância de se discutir a valorização de práticas avaliativas diversificadas, que acompanhem o aluno em seus progressos, dificuldades e forneçam indicadores para o aprimoramento do trabalho pedagógico, na perspectiva de inclusão e emancipação. Na Educação de Jovens e Adultos – EJA, (segmento de ensino da rede escolar pública brasileira para os que não completaram os anos da Educação Básica em idade apropriada e querem voltar a estudar), tal discussão assume relevância quando se constata que boa parte dos alunos, com escolaridade interrompida quando crianças ou adolescentes, ressentem-se de ter sido alvo de avaliações autoritárias e excludentes.

Os professores da educação de jovens e adultos sabem muito bem como este modelo de avaliação contribuiu para a baixa-estima dos alunos que hoje retornam à escola, cheios de temor e insegurança. Além disso, essa avaliação quase nada interferiu para mudar o jeito de ensinar do(a) professor(a) e o jeito de estudar do(a) aluno(a). (MEC 2006)

Métodos tradicionais como as provas de questões objetivas não atendem satisfatoriamente a proposta da EJA. Essas pessoas já passaram pelos bancos das escolas e que, por algum motivo, deixaram de estudar. O desafio dos professores é trabalhar com o conhecimento já adquirido por esses alunos, que têm uma vasta experiência de vida, além de aproveitar esses saberes em favor do aprendizado do aluno.

Para Baltor e Figueiredo (2008 p. 5) a avaliação na EJA seguindo os métodos tradicionais ainda é excludente:

Na educação de jovens e adultos, percebe-se que a avaliação ainda revela um caráter excludente na medida em que o conhecimento de mundo e a diversidade cultural dos alunos não são respeitados. Alguns professores ainda não reconhecem a heterogeneidade presente em sala de aula e o contexto em que os alunos estão inseridos, aplicando um tipo de avaliação meramente classificatória. Assim, a concepção de que a educação de jovens e adultos volta-se para a inclusão das camadas populares é quebrada, uma vez que não há valorização da auto-estima, da identidade e da construção de uma cidadania em uma sociedade marcada pela pluralidade cultural e pela desigualdade educacional e social.

Ressalta-se com base nisso que a necessidade da avaliação escolar deve contemplar a realidade do aluno da EJA, pois é fundamental que se verifique o aprendizado em diferentes situações e momentos variados, em atividades diversificadas de aprendizagem e avaliativas.

Por conseguinte tem-se discutido idéias sobre variadas visões da avaliação na EJA e também inúmeros questionamentos da necessidade de uma nova prática avaliativa voltada para essa modalidade. Essas reflexões estão inseridas numa proposta que vão além da aferição

da apreensão do conteúdo simplesmente transmitido, visando-se à construção do objeto principal que é o desenvolvimento do aluno jovem ou adulto como ser social.

Orquiz (2004, p. 19) menciona que:

As práticas pedagógicas devem contemplar os interesses e conhecimento já construídos pelo grupo envolvido, pois se encontram inseridas num contexto sociocultural, logo, devem estar associadas à realidade do jovem e do adulto, esse fator de interligação entre os conhecimentos e a realidade é que permitirá aos educandos o sucesso de sua aprendizagem.

O que percebemos então na questão da avaliação da aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos é que ela está carregada de uma estreita ligação com a questão da exclusão, pois os alunos da EJA ao iniciarem sua vida escolar, encontram as tradicionais posturas dos professores e acabam por evadirem da escola por encontrarem lá as mesmas práticas, quais sejam as provas, testes, exercícios repetitivos de memorização, que não contribuem em nada para a aprendizagem. Para mudar precisamos de uma nova concepção de avaliação que permita ao aluno do EJA encaminhar o seu estágio construindo seu conhecimento dentro de suas características pessoais.

Assim, percebe-se que existe uma grande necessidade de averiguar constantemente o processo ensino-aprendizado, na qual professores e alunos edificam sua caminhada. “Com isso, constata-se que entre os elementos que fazem parte desse processo a avaliação tem função essencial na aprendizagem, sobretudo, na educação de jovens e adultos, onde essa deve ir além de atividades conteudistas”. (ORQUIZ, 2004 p 21).

3 METODOLOGIA

Nessa etapa desenvolvi a área de estudo e a coleta de dados onde constam os instrumentos de pesquisa utilizados. Já que realizei essa pesquisa nesta escola senti a necessidade de falar em nosso trabalho sobre seu histórico. Ela foi inaugurada em março de 1985, está funciona hoje os seguintes Níveis e Modalidades de Ensino: Ensino Fundamental I - 1º ao 5º Ano, Ensino Fundamental II - 6º ao 9º Ano, Ensino Médio e a modalidade de ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos). A escola consta com um total de 417 Alunos Matriculados e funciona nos três turnos.

A educação de jovens e adultos (EJA) passou a funcionar no ano de 1989 com o esquema um, dois, três e quarto. Atualmente a modalidade EJA está funcionando com duas turmas noturnas, 4ª etapa (6º e 7º ano do ensino fundamental II) e 5ª etapa (8º e 9º ano do ensino fundamental II). Atualmente matriculado na referida escola encontra-se na EJA, 59 alunos na faixa etária de 14 a 39 anos.

3.1 Área de estudo

Para atingir os objetivos, desenvolvi uma pesquisa de campo, por ser esse tipo de pesquisa que consiste na observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referentes aos mesmos e, finalmente, à análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado:

Baseia-se na observação dos fatos como eles ocorrem na realidade e os dados que coleta, podem ser obtidos de diferentes formas através de entrevistas, questionários, consultas, depoimentos e revista de ocorrências de determinados fenômenos. Neste tipo de pesquisa o pesquisador efetua a coleta de dados “em campo”, isto é diretamente no local onde ocorrem os fatos e fenômenos através da observação direta, do levantamento, etc. Utiliza suas técnicas específicas com a finalidade de recolher e registrar ordenadamente os dados relativos ao assunto escolhidos como objeto de estudo. (CIRIBELLI, 2003 p. 39)

A referida pesquisa teve como objetivo de trabalho a averiguação de como ocorre avaliação da aprendizagem no contexto da 4ª etapa (6º e 7º ano do ensino fundamental II) da Educação de Jovens e Adultos na Unidade Escolar Urbano Eulálio Filho Picos/PI, situada à Rua Moacir Luz no Bairro Canto da Várzea, em Picos-PI.

Escolhi como informantes a turma da EJA da 4.^a Etapa (6º e 7º ano do ensino fundamental II), com 32 matriculados, mas com 14 alunos regularmente freqüentando as aulas. Essa turma da educação de jovens e adultos possui 09 disciplinas (ciência, matemática, português, geografia, artes, religião, inglês, história, educação física).



Foto 1: Fachada da Unidade Escolar Urbano Eulálio Filho Picos/PI



Foto 2: Salas de aula da Unidade Escolar Urbano Eulálio Filho Picos/PI

3.2 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada mediante questionários com 05 (cinco) alunos e 05 (cinco) professores da EJA na 4ª etapa (6º e 7º ano do ensino fundamental II), para obter informações necessárias sobre a avaliação da aprendizagem.

Os questionários compostos por questões subjetivas e objetivas onde os entrevistados ficaram livres para se expressarem, de forma descontraída, discorreram a respeito do assunto em pauta na qual puderam optar entre as alternativas expostas. Foram aplicados dez questionários para os alunos e professores da referida etapa da EJA.

As afirmações obtidas foram coletadas manualmente sendo estudadas e interpretadas por meios quantitativos (representada por gráficos) e qualitativos, respeitado as repostas das categorias entrevistadas nessa pesquisa.

4 RESULTADOS

4.1 Visão dos professores

Foram entrevistados 05 professores que atuam na 4ª etapa da modalidade de jovens e adultos na referida escola, três do sexo feminino e dois do sexo masculino, na faixa etária de 24 a 40 anos, todos com cursos superiores.

Em torno do tema estudado, avaliação da aprendizagem na modalidade EJA, com referência ao conceito de avaliação (gráfico 1), conforme os questionários apresentados aos professores da EJA obtive: 60% acham que avaliação é um método de reconhecimento de aprendizagem do aluno; 40% é uma forma de medir o conhecimento do aluno.

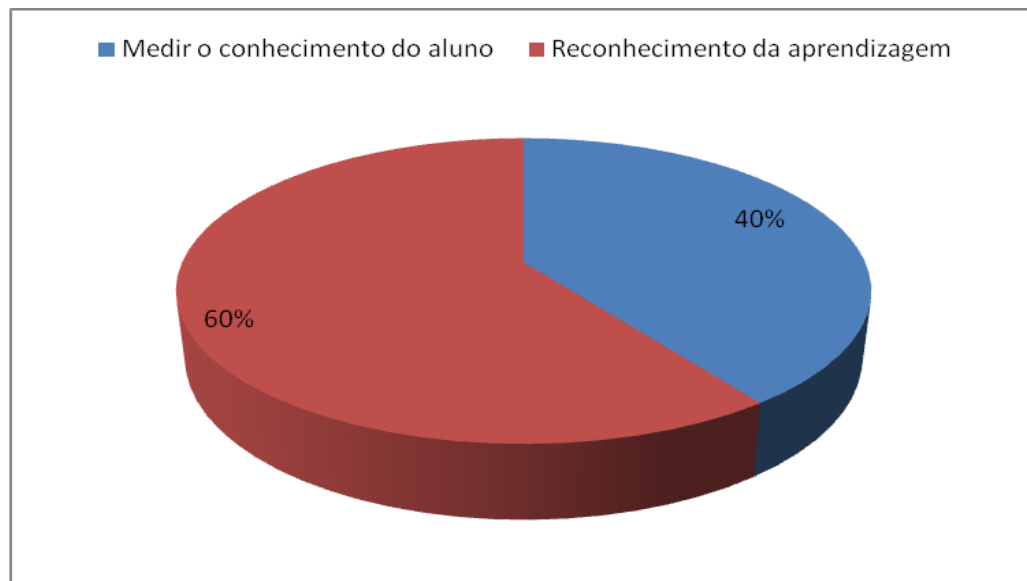


Gráfico1: Conceito da Avaliação

Fonte : Dados coletados com professores da EJA da unidade escolar urbano Eulálio Filho 2011

O conceito de avaliação da aprendizagem é muito amplo e existem varias definições do termo, no entanto não podemos conhecer-la como algo que vai medir ou extrair o rendimento do aluno da EJA. Devemos observar o desenvolvimento do aprendiz, não só quantitativo, mas qualitativamente.

Observei nos questionários, que os professores gostariam que seu processo de avaliação da aprendizagem na modalidade de jovens e adultos (EJA) fosse aplicado mediante

os seguintes métodos: 20% prova; 20% participação na aula; 20% pesquisas e trabalho; 40% outros métodos existentes que podem avaliar o aluno (gráfico 2).

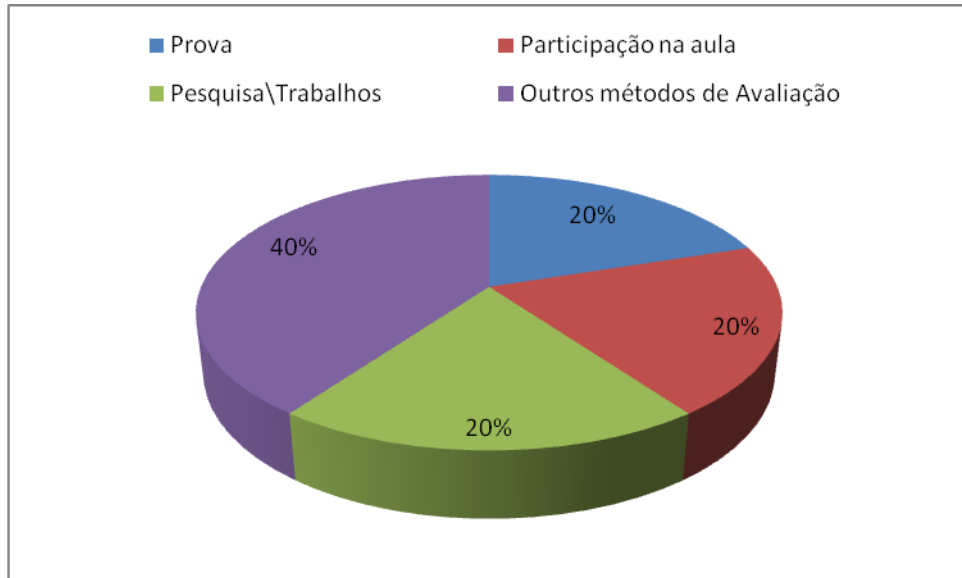


Gráfico 2: Instrumentos da avaliação

Fonte : Dados coletados com professores da EJA da unidade escolar urbano Eulálio Filho 2011

A avaliação é parte integrante do processo ensino/aprendizagem e ganhou na atualidade espaço muito amplo nos processos de ensino. Requer preparo técnico e grande capacidade de observação dos profissionais envolvidos. Na avaliação da aprendizagem, o professor não deve permitir que os resultados das provas periódicas, geralmente de caráter classificatório, sejam supervalorizados em detrimento de suas observações diárias, de caráter diagnóstico.

Constatou-se também na análise dos resultados dos questionários, que no ato de avaliar, os professores fazem uma auto-análise para saber se há necessidade ou não de rever sua forma de ensinar. Além do que, quando a turma não está conseguindo acompanhar o assunto apresentado ou exposto, e a avaliação do aluno está abaixo do esperado, os professores procuram desenvolver novas metodologias, descobrir as causas das dificuldades desse aprendizado. Conseqüentemente o trabalho realizado por esses professores, quando os alunos não conseguem ter um resultado favorável na avaliação da aprendizagem através do seu método usado, é rever com os alunos qual foi o motivo que levaram os mesmos a esses resultados.

Assim, avaliar os alunos ajuda a determinar o quanto eles estão aprendendo. Os professores precisa também identificar a dificuldades de aprendizagem, diagnosticando e tentando desenvolver e caracterizar as possíveis causas. É a partir da avaliação do aluno, que o professor mantém ou reformula seus planos.

Segundo relato dos professores, na escola onde trabalham, o sentido da avaliação da aprendizagem dos jovens e adultos ainda é realizado com a finalidade de atingir os seguintes objetivos conforme gráfico 3: 80% afirmam que a escola tem o intuito de aprovação e reprovação do aluno; 20% diagnosticar o conhecimento das competências do aluno.

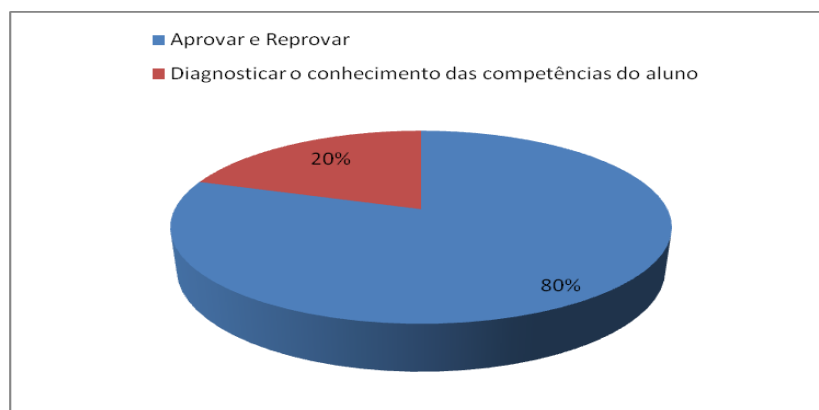


Gráfico 3:Objetivos da avaliação na escola

Fonte : Dados coletados com professores da EJA da unidade escolar urbano Eulálio Filho 2011

Controle, medo, castigo: em muitas escolas, avaliação só lembra isso. Quando professores e alunos entram neste clima, todos saem perdendo. Afinal, a avaliação existe para ajudar quem ensina e quem aprende a refletir sobre o seu desempenho e aperfeiçoá-lo cada vez mais. O problema é que muitos professores não se importam com o que o aluno aprendeu, mas com o que ele deixou de aprender. Dessa forma, as avaliações se tornaram verdadeiros pesadelos para crianças, adolescentes e adultos. Os alunos que repetem de ano ficam marcados pelos colegas, professores, pais e até por eles mesmos.

Segundo Fernandes e Strieder (2010, p.123):

A avaliação usada como instrumento de controle, poder, disseminação ideológica e seleção social. Muitas formas avaliativas são enganosas e “desestimulam”, geram sentimentos de “autoculpa” e não potencializam o processo de aprendizagem. Essas formas avaliativas julgam, e, transformadas em práticas de exame, são formas perversas de avaliar. Classificam quem deveria ser considerado “igual”. Costuma-se utilizar a “avaliação” como forma disciplinar, e, freqüentemente, ouvem-se da parte de educadores, coações e ameaças como: “se vocês não estudarem, vão se arrepender na hora da prova”.

Portanto, a única certeza que temos em termos de avaliação é que se faz necessário a proposição de uma outra forma de avaliação, como prática democrática, de inclusão e emancipação no sistema educacional brasileiro. Notas em testes e provas servem para provar domínio ou falta de habilidades dos alunos. As notas também classificam o aluno como inferior, médio ou superior. Isto faz comparações aos desempenhos e talvez o aluno possa ficar preso a este estigma e não conseguir desenvolver suas habilidades e potencialidades, achando que é "burro".

4.2 Visão dos alunos

Foram entrevistados 05 alunos que estudam na 4ª etapa da modalidade de jovens e adultos da referida escola, dois do sexo feminino e três do sexo masculino, na faixa etária de 14 a 16 anos. Para esses alunos o conceito de avaliação é definido dessa maneira, conforme gráfico 4: 20% meio de aprovar e reprovar; 40% avaliar a aprendizagem; 20% avaliar conhecimento; 20% não sabem conceituar.

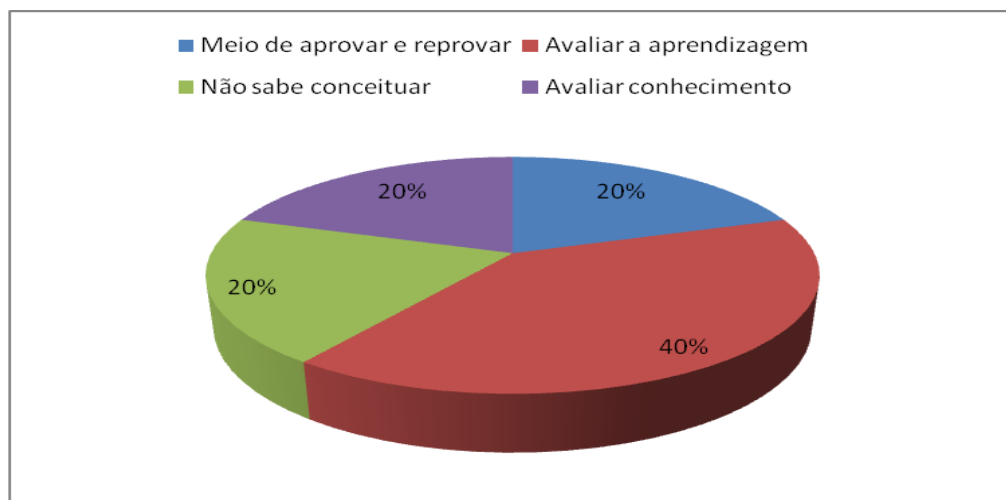


Gráfico 4: Conceito da avaliação na ótica do aluno da EJA

Fonte : Dados coletados com professores da EJA da unidade escolar urbano Eulálio Filho 2011

Ressalto aqui que o termo avaliação na ótica dos alunos da EJA também é meio complexo e traz dificuldade na hora de definir essa palavra de forma clara, além do que notei através dos questionários que existem alunos que não conseguem conceituar o que é avaliação da aprendizagem, isso é resultado de uma educação tradicional, conservadora, que não leva o educando a refletir sobre o processo educacional nem tão pouco o processo avaliativo.

Na análise do assunto sobre como os alunos gostariam que fosse aplicado o processo de avaliação da aprendizagem na modalidade de jovens e adultos (EJA): 40% desejam prova; 20% pesquisa/trabalhos; 40% pela participação na sala de aula (gráfico 5).

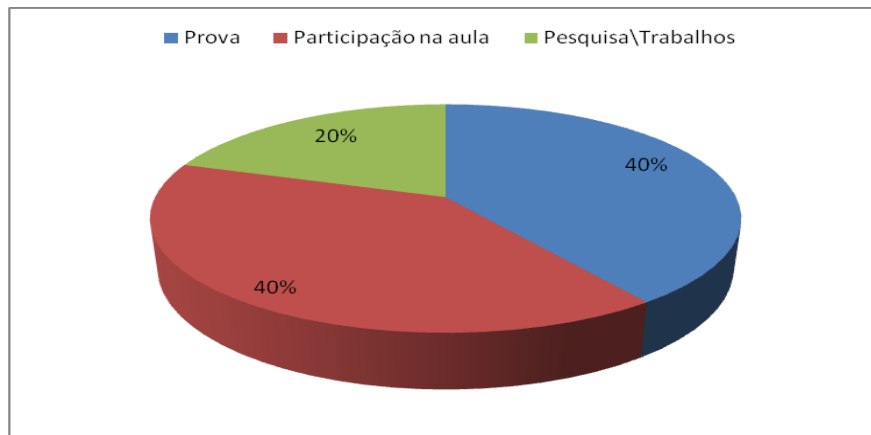


Gráfico 5: Instrumentos da avaliação na ótica do alunos da EJA

Fonte : Dados coletados com professores da EJA da unidade escolar urbano Eulálio Filho 2011

Os alunos comentaram também que os professores avaliam cada educando utilizando o método tradicional “a prova”, ressaltaram que as mesmas são fáceis. No entanto afirmaram que gostariam que esta prova fosse aplicada em vários momentos, ou em várias etapas dentro desse processo de avaliação da aprendizagem.

É muito difícil as pessoas mudarem a forma de trabalhar e avaliar, como já estão acostumadas ao longo de anos trabalhando do mesmo jeito, preferem continuar na mesmice, a ter trabalho maior com mudanças de avaliação e aprendizagem, mesmo sabendo que seria muito melhor para os alunos rejeitar a palavra prova, pois esta assusta e estressa muito. Quantos traumas os alunos têm dessas provas que trazem uma mágoa tremenda e um medo de qualquer tipo de avaliação.

Ainda com relação à prova os alunos responderam que no dia da prova costumam ficar preocupados quando não memorizam o conteúdo e que quando não tiram uma boa nota na prova ficam com o sentimento de que eles poderiam ter estudado mais para obter uma melhor nota na avaliação.

Na verdade, segundo a opinião dos entrevistados, cada professor poderia trabalhar novamente os conteúdos que os alunos da EJA estão encontrando dificuldade. E esse trabalho realizado com matéria estudada poderia ser feito através de uma revisão ou uma explicação

detalha do conteúdo. Além do que, quando esses alunos estão prestes a ser avaliados sua preocupação maior é com a nota, mas também com os conhecimentos que eles adquiriram.

No gráfico 6 relato “a famosa cola” destacando as seguintes repostas: 40% só atrasa o conteúdo; 40% É um meio de tirar notas boas para ser aprovado.; 20% fica em segundo plano, caso não decore eu colo.

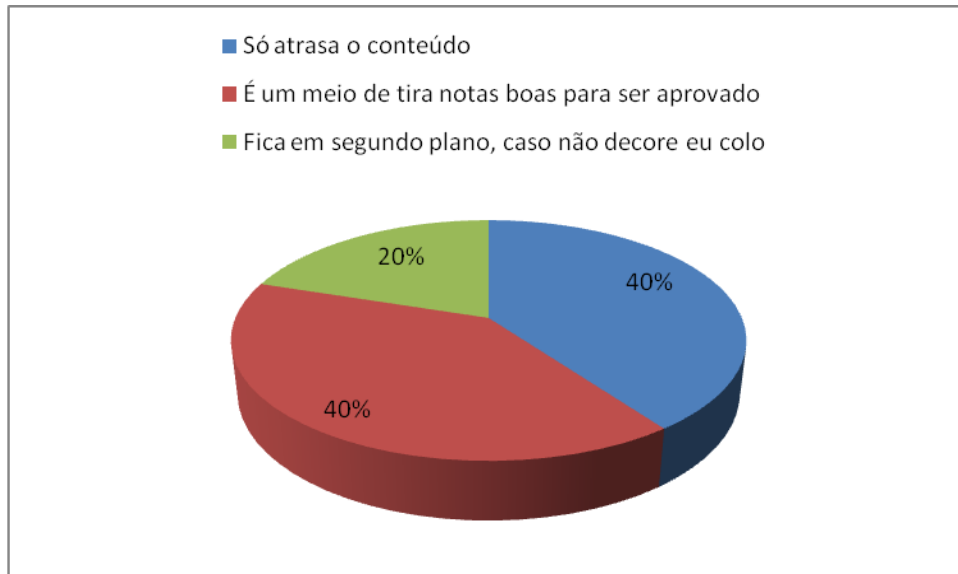


Gráfico 6: A cola no dia da prova

Fonte : Dados coletados com professores da EJA da unidade escolar urbano Eulálio Filho 2011

O que tenho observado é a difícil tarefa de avaliar. O aluno passa por um processo de avaliação constante durante o período escolar. Atualmente ainda existem educadores que consideram o momento da avaliação somente ao aplicar as tão antigas “provas”. Por esses motivos a prova é um tipo de instrumentos da avaliação que vem sendo muito criticada.

Luckesi (2004, p. 4) faz uma distinção entre o que significa as provas e o que significa avaliação:

A questão básica é distinguir o que significam as provas e o que significa avaliação. As provas são recursos técnicos vinculados aos exames e não à avaliação. Importa ter-se claro que os exames são pontuais, classificatórios, seletivos, anti-democráticos e autoritários; a avaliação, por outro lado, é não pontual, diagnóstica, inclusiva, democrática e dialógica. Como você pode ver, examinar e avaliar são práticas completamente diferentes. As provas (não confundir prova com questionário, contendo perguntas abertas e/ou fechadas; este é um instrumento; provas são para provar, ou seja, classificar e selecionar) traduzem a idéia de exame e não de avaliação. Avaliar significa subsidiar a construção do melhor resultado possível e não pura e simplesmente aprovar ou reprovar alguma coisa. Os exames, através das provas, engessam a aprendizagem; a avaliação a constrói fluidamente.

A “prova”, ainda causa muito temor aos alunos, pois essa “prova” não é utilizada como avaliação, e sim como forma quantitativa de aprovação do aluno, para que ele possa atingir determinada média (lembrando que a média é falsa). Muitas instituições ainda utilizam prova, mas sabemos que o mais adequado é aplicar uma avaliação qualitativa que ocorra ao longo do processo de aprendizagem, verificando quais são as dificuldades dos alunos, para que assim possa haver uma reflexão por parte dos educadores e se preciso modificar os métodos de avaliação, buscando sempre zelar pela aprendizagem dos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de pesquisa realizado sobre a avaliação da aprendizagem da educação de Jovens e Adultos (EJA) na 4ª etapa (6ª e 7ª ano do ensino fundamental II) na Unidade Escolar Urbano Eulálio Picos-PI contribui de forma significativa para verificar como funciona a avaliação da aprendizagem na referida escola nessa modalidade de ensino. Baseando-se nos fatos obtidos percebe-se que o ato de avaliar é muitas vezes utilizado como uma ferramenta que indica muito mais o que o aluno não aprendeu.

Na escola observada constatou-se que o método de avaliação ainda é o tradicional. Observa-se também que avaliar tem-se confundido com a possibilidade de medir a quantidade de conhecimentos adquiridos pelos alunos considerando o que foi ensinado pelo professor. Além do mais outra concepção sobre a avaliação escolar refere-se à classificação dos alunos operando de forma excludentes.

Diante do que foi observado durante a pesquisa constata-se que o instrumento utilizado para medir a avaliação da aprendizagem dos alunos da EJA é a “prova”. O processo de ensino-aprendizagem é muito mais amplo. É inconcebível julgar os conhecimentos dos alunos em um dado momento, ou seja, momento da prova propriamente dita, tanto a avaliação quanto o aprendizado são um processo contínuo. O educando passa o mês inteiro participando, interagindo ou apenas presente na sala de aula, mas ele está lá, não justifica ser avaliado apenas uma única “prova”

No sistema educacional brasileiro existem muitas burocracias e, muitas instituições que ainda não conseguiram se desvencilhar desses aspectos burocráticos como prova, nota, reprovação que às vezes atrapalham o processo de avaliação. Portanto entendemos que a avaliação, não pode se restringir ao julgamento sobre o sucesso e fracasso do educando, ela deve ir muito mais além.

Essas metodologias de avaliação estão atreladas ao contexto educacional e há uma dificuldade em romper com essa cultura. Mudar as concepções e as práticas avaliativas não é deixar de avaliar, nem afrouxar. Ao contrário, é ser mais exigente e avaliar muito mais. Além disso, não podemos mais avaliar apenas o educando, pois todo o sistema faz parte do processo, inclusive o nosso trabalho como educadores. Avaliar a aprendizagem de nossos

alunos, por mais complexo que possa parecer, é possível e necessário. Não haverá transformação sem ações concretas, mesmo que pareçam pequenas.

De acordo com as entrevistas com os professores pode-se observar, por exemplo, a discussão de idéias sobre variadas visões da avaliação na EJA e da necessidade de práticas avaliativas inseridas numa proposta que vá além da aferição da apreensão do conteúdo simplesmente transmitido, visando-se à construção do objeto principal que é o desenvolvimento do aluno jovem ou adulto como ser social.

Em consequência dos fatos mencionados neste contexto da avaliação da aprendizagem na EJA, nota-se a necessidade de uma nova dimensão do ato de avaliar. A avaliação deve ser resultado de uma discussão de forma honesta e clara, entre todos os elementos envolvidos no processo educacional; professores, diretores, coordenadores pedagógicos e alunos, visando à formação do cidadão e da cidadã crítico (a), reflexivo (a) e participativo (a), seres humanos sensíveis e conscientes cumpridores de seus deveres e conhecedores de seus direitos, que saibam reivindicar-los quando estes lhes forem negados, que lutem por transformação social, por uma sociedade mais justa e mais igualitária.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Simone; COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Educação para o desenvolvimento humano**. São Paulo: Instituto Ayrton Senna/Saraiva, 2003.

BALTOR, Cristiane da Silva. FIGUEIREDO, Cristina Alexandrino de. **O papel da avaliação na educação de jovens e adultos**. São Paulo: brasiliense, 2008.

BRASIL, **Constituição da República Federal do Brasil**. – CF/1988, Brasília 1998.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**, lei n. 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional diário oficial da união, Brasília 1996.

_____. **PARECER nº 699/71**. Regulamenta o capítulo IV da Lei 5.692/71. 06 de julho de 1972. Constituição Federal de Educação. Rio de Janeiro.

_____. Ministério de Educação. **Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer 11/2000**. Relator Carlos Jamil Cury. Aprova as diretrizes para a educação de jovens e adultos. Brasília, 2006.

BRITTO, Luiz Percival Leme. LOPES, Celi Espasandin. **Fundamentos e princípios da avaliação na EJA, caderno de orientações didáticas para EJA - alfabetização: etapas Alfabetização e básica** – São Paulo : sme / dot, 2010.

CARVALHO, Marlene. **Primeiras Letras: Alfabetização de Jovens e Adultos em épocas populares**. 1 ed. São Paulo: Ática, 2010.

CIRIBELLI, Marilda Corrêa. **Como elaborar um dissertação através da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: 7 letras, 2003.

DEMO, Pedro. **Avaliação sob o olhar propedêutico**. Campinas: Papirus, 1996.

FERNANDES, Rosangela. STRIEDE, Roque. **Avaliação:** revendo ações e conceitos. Joaçaba: Unoesc & Ciência – ACHS, v. 1, n. 2, p. 121-130, jul./dez. 2010.

FONTES, Carlos, Métodos pedagógicos, **Métodos Pedagógicos**, 2010 <http://formar.do.sapo.pt/page4.html> acessado em: 20 novembro de 2011.

HOFFMANN, Jussara. M. L. **Avaliação Mediadora**. Porto Alegre, Ed. Mediação, 2008.

LEDESMA, Maria Rita Kaminski, SCHIN, Célia Kaczarouski. **Avaliação da aprendizagem Rio de Janeiro: Ática** 2003.

LOCH. Jussara Margareth de Paula (org). **EJA: Planejamento, metodologia e avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LOPES, Selva Paraguassu.; SOUSA, Luzia Silva. **EJA: Uma Educação Possível ou Mera Utopia?** Revista Alfabetização Solidária (Alfasol), v. 5, março/2005.

LUCKESI, C. Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Considerações gerais sobre avaliação no cotidiano escolar.** *Aprender a Fazer*, publicada em IP - Impressão Pedagógica, publicação da Editora Gráfica Expoente, Curitiba, PR, nº 36, 2004, p. 4-6.

LUZ, Ivone Silva da. **A avaliação da aprendizagem e a permanência de alunos na EJA: um desafio para os educadores** . Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

NÉRICI. Imídio G. **Metodologia de ensino: uma introdução**. São Paulo: atlas, 1997

ORQUIZ, Isabel Cristina de Aguiar. **Políticas públicas na Educação de jovens e Adultos: programa Alfabetização solidária** . dissertação (mestrado em educação). Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2004.

QUEIROZ , Alex da Silva. **Avaliação da aprendizagem escolar:** uma prática democrática ou antidemocrática do processo de ensino-aprendizagem? Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Caruaru , 2008.

RIBEIRO, Vera M. Masagão et al. **Educação de jovens e adultos:** Proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental. São Paulo/ Brasília: Ação Educativa/MEC-SEF, 1997.

SALDANHA, Leila. **historia do EJA no Brasil**, São Paulo: Ática 2009.

SOUZA, Sandra Zákia Lean de. **Revisando a Teoria da Avaliação da Aprendizagem.** In: SOUZA, Sandra Zákia Lean de. (org). Avaliação do rendimento escolar. CAMPINAS: Papyrus, 2007.

VASCONCELLOS, Celso. **Avaliação:** concepção dialética – libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Questionário de pesquisa aplicado aos professores.

Caro professor (a),

Conto com a sua colaboração no sentido de responder este questionário para coleta de dados sobre avaliação da aprendizagem EJA.

Agradeço a sua valiosa contribuição

Idade: _____

Sexo: _____

1. O que é a avaliação para você?

2. Como você gostaria que fosse o instrumento da avaliação?
 - a) Prova
 - b) Pesquisa, trabalhos individuais/grupos
 - c) Pela participação na sala de aula.
 - d) Outros meios que expressam o conhecimento adquirido pelo aluno

3. Você faz uma auto-análise para saber se há necessidade de rever sua forma de ensinar? Por quê?

4. Na sua escola em que trabalha a avaliação está sendo realizada:
 - a) apenas para classificar alunos
 - b) definir aprovação e reprovação
 - c) subsidiar o aperfeiçoamento do ensino
 - d) diagnosticar o desenvolvimento das competências do aluno

5. Como você explica para o aluno seu sucesso e suas dificuldades obtidas na Avaliação
 - a) Não explico nada só entrego a prova
 - b) Na nota baixa, alerto para que ele estude mais
 - c) Na nota boa, parabênizo
 - d) Não digo nada, pois sei que esse método de avaliação não expressa o verdadeiro aprendizado.

6. Qual é o trabalho realizado por você quando a turma não consegue ter resultado favorável na avaliação por você aplicado:
 - a) aplico outra prova
 - b) procuro rever com eles qual foi o motivo desse resultado
 - c) reviso todo o conteúdo ensinado
 - d) não faço nada

7. Quando a turma não está conseguindo acompanhar o assunto desenvolvido em sala de aula, você procura desenvolver alternativas que possam facilitar sua compreensão? De que maneira?

8. Na sua opinião, quando os alunos não estão interessados em participar das aulas, você costuma fazer suas avaliações difíceis “para pegar os alunos pelo pé”? Por quê?

9. Na avaliação você se preocupa com:

- a) o crescimento do aluno na aprendizagem e no conhecimento
- b) desenvolver uma avaliação difícil
- c) desenvolver uma avaliação fácil
- d) com a nota que ele tira e assim ser aprovado ou reprovado

10. Qual a sua opinião sobre o ato de colar no dia da prova?

- a) boa para o aluno
- b) só atrasa aprendizado
- c) é um meio de tirar notas boas para ser aprovado
- d) mostra que ele não estudou

APÊNDICE B: Questionário de pesquisa aplicado aos alunos.

Caro Aluno (a),

Conto com a sua colaboração no sentido de responder este questionário para coleta de dados sobre avaliação da aprendizagem EJA.

Agradeço a sua valiosa contribuição

Idade: _____

Sexo: _____

1. O que é a avaliação para você?
2. Como você gostaria que fosse o processo de avaliação?
 - a) Prova
 - b) Pesquisa, trabalhos individuais/grupos
 - c) Pela participação na sala de aula.
 - d) Outros meios que expressam o conhecimento adquirido pelo aluno
3. Como você costuma ficar no dia da prova?
 - a) Nervoso
 - b) Calmo
 - c) Preocupado por não ter memorizado o conteúdo
4. Quando você estuda para a avaliação, qual é a sua preocupação maior:
 - a) com a nota
 - b) com os conhecimentos que eu adquiri ao estudar
 - c) não tenho preocupação
5. De que maneira a sua professora avalia você? Você gosta do estilo de prova ou gostaria que fosse mudado? Por quê?
6. Como você se sente quando não faz uma boa prova?
 - a) me sinto inferior ao demais da turma
 - b) poderia ter estudado mais
 - c) sou uma pessoa que não tenho mais capacidade de aprender
 - d) vou desistir da escola
7. De que maneira a sua professora trabalha para lhe ajudar nas dificuldades encontradas com a matéria?
8. A professora quando passa uma prova costuma fazer questões
 - a) Fáceis

- b) Médias
- c) Difíceis

9. Você é a favor que a professora utilize somente um dia para fazer a prova ou gostaria que fosse feita em vários momentos?

10. Qual a sua opinião sobre o ato de colar no dia da prova

- a) bom
- b) só atrasa o nosso aprendizado
- c) é um meio de tirar notas boas para ser aprovado
- d) fica em segundo plano, caso não decore eu colo